

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas

Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadora)



Antonella Carvalho de Oliveira

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DAS CIÊNCIAS
HUMANAS**

Atena Editora
2018

2018 by Antonella Carvalho de Oliveira
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34

Impactos das tecnologias das tecnologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organização Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 4.108 kbytes
--

Formato: PDF ISBN 978-85-93243-60-8 DOI 10.22533/at.ed.608181701 Inclui bibliografia.
--

1. Educação. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.
--

CDD-370.1

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora
www.atenaeditora.com.br
E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I	
A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO_1850-1889	
<i>Rodrigo Pescalini e Maria José Acedo Del Olmo.....</i>	<i>6</i>
CAPÍTULO II	
A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS	
<i>Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso, Patrícia Torres de Souza Cardoso e Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos</i>	<i>15</i>
CAPÍTULO III	
A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL	
<i>Elisete de Andrade Leite, Leda Helena Galvão de Oliveira Farias e Roseli Albino dos Santos</i>	<i>26</i>
CAPÍTULO IV	
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Karla Simões de Sant Anna, Maria da Rosa Capri e Angelo Capri Neto.....</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO V	
AULA PRÁTICA DE VÍRUS E BACTÉRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Teresa de Araújo Oliveira Medeiros, Daphne Alves Dias e Maria Juliana Araújo de Oliveira</i>	<i>44</i>
CAPÍTULO VI	
“CORPO E ESPAÇO” COMO INQUIETUDE DO EU-LÍRICO NAS POESIAS DE AUGUSTO DOS ANJOS E CASSIANO RICARDO	
<i>Daniilo Passos Santos e João Francisco Pereira Nunes Junqueira.....</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO VII	
EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO DE PRIMEIROS SOCORROS DOS MEMBROS DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA	
<i>Wesley Gomes Feitosa, Welleson Feitosa Gazel, Charles Ribeiro de Brito, Carlos Renato Montel, Marcos José Alves Pinto Junior e María V́ictoria Quiñónez Mendonza</i>	<i>64</i>
CAPÍTULO VIII	
EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIREITO DE BRINCAR	
<i>Simone Dantas da Silva, Sara Monteiro, Deuslene Siqueira, Neide Aparecida da Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i>	<i>82</i>

CAPÍTULO IX	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	90
CAPÍTULO X	
FELICIDADE: UMA PONDERAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Pamela Teixeira, José Fabiano Ferraz e Ana Cabanas</i>	102
CAPÍTULO XI	
LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM ENCONTRO POSSÍVEL	
<i>Roberto Carlos Farias de Oliveira</i>	110
CAPÍTULO XII	
O CONHECIMENTO DESDE A ANTIGUIDADE CLÁSSICA	
<i>Roberto Vargas de Oliveira, Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos, Patrícia Torres de Souza Cardoso, Remilson Figueiredo, Lillianne Gomes da Silva, Kenia Olympia Fontan Ventorim e Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso</i>	119
CAPÍTULO XIII	
O GOVERNO LULA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CAPITAL FETICHE E A FORÇA DO TRABALHADOR	
<i>Débora Bianco Lima Garbi</i>	125
CAPÍTULO XIV	
PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
<i>Felipe Alexandre Cardoso Costa e Valéria Trigueiro Santos Adinolfi</i>	134
CAPÍTULO XV	
PEDAGOGIA HOSPITALAR: PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE	
<i>Caroline Tereza Valias Morgado da Costa, Vera Lucia Dias Catoto e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i>	146
CAPÍTULO XVI	
PERCEPÇÕES DE RESQUÍCIOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO IFES - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES	
<i>Antonio Celso Perini Talhate, Gabriel Antônio Taquêti Silva, Nilson Alves da Silva, Airton Coutinho Neto Pelissari, Karla Dubberstein Tozetti, Rafael Michalsky Campinhos, Júlio César Madureira Silva, Sayd Farage David, Whortton Vieira Pereira e Karlo Fernandes Rocha</i>	155
CAPÍTULO XVII	
PIBID E ALFABETIZAÇÃO: PONDERAÇÕES NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	

Tatiane Ferreira e Silva, Vanessa Vilela Teixeira Cintra, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 163

CAPÍTULO XVIII

PIBID: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Maria de Souza da Cruz, Bianca Aparecida Santos Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 172

CAPÍTULO XIX

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Suelene Regina Donola Mendonça 181

CAPÍTULO XX

SISTEMA EDUCACIONAL: CULTURA LETRADA E CIBERCULTURA

Aurea Virgínia Nogueira Ferreira, Eduardo Alves Inez e Jaqueline Macedo Bispo Haack 189

Sobre os autores.....195

CAPÍTULO XIX

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

**Luciana de Oliveira Rocha Magalhães
Suelene Regina Donola Mendonça**

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

Universidade de Taubaté (UNITAU), Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Educação

Taubaté - SP

Suelene Regina Donola Mendonça

Universidade de Taubaté (UNITAU), Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Educação

Taubaté - SP

RESUMO: Este artigo, de cunho bibliográfico e experiencial, tem como objetivo analisar práticas docentes de professores em início de carreira. A análise da tendência a se reproduzir irreflexivamente práticas em vigor na etapa inicial da docência é a intenção principal deste artigo. A partir do conceito de identidade profissional pode se avaliar como se forma este novo professor, que traz suas crenças e representações para sua sala de aula. Neste aspecto também foi vista a dissociação existente entre teoria e prática. Quanto ao professor experiente, que serve de modelo para os iniciantes, foram levantadas hipóteses sobre os casos em que sua prática se torna desgastada e repetitiva. Chega-se à conclusão de que estes comportamentos, interagindo num mundo diversificado e dinâmico, nos levam à urgência de um novo educador, com práticas reflexivas, e o constante pensar e repensar em alternativas baseadas na práxis.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Docente; Reflexão; Diversidade; Novos Paradigmas.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas por professores em início de carreira e a tendência a que muitos optem por se espelhar em profissionais mais experientes que dominam politicamente o espaço escolar, muitas vezes mais tradicionalistas e mais conservadores. A reprodução muitas vezes irrefletida de métodos e comportamentos já sacramentados por sua antiguidade choca com o fato de a escola não se encontrar imune às alterações contínuas que o mundo promove. Em todos os segmentos da sociedade, mudanças ocorrem a todo momento: no âmbito do trabalho, relações interpessoais, economia, política, tecnologia e, é claro, na educação. Dentro de um mundo cheio de diversidades, com aumentos exponenciais na velocidade da informação, é inadmissível que a prática do cotidiano de uma parte expressiva dos professores seja quase a mesma que se via há cem anos. Desde a logística da disposição do mobiliário e das pessoas dentro de uma sala de aula, até o material didático, formato das aulas, respeito aos saberes dos educandos... Como diz Tardif (2013), “[...] vista de uma perspectiva internacional, a evolução do ensino nada tem de linear, [...] é feita de continuidades, de desvios, de retrocessos. [...] formas antigas convivem com as formas

contemporâneas, o que gera diversas tensões” (p. 551). O importante é ter vontade profissional e honestidade intelectual para conviver explicitamente com estas tensões pois, afinal, o objetivo da educação é o educando sujeito de seu aprendizado escolar no contexto de sua formação existencial (FREIRE, 2000).

O PROFESSOR EM FORMAÇÃO

O “eu profissional” é a identidade do professor, “(...) é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros.” (MARCELO, 2009). Nessa formação da identidade é que se forma o professor. Ela é única, formada pelas experiências de vida e profissionais vividas, tanto práticas como teóricas.

Pressupõe-se que faça parte desse processo que forja um professor a reflexão crítica sobre a sua própria prática, a práxis, interpretando, conceituando, reconceituando o seu dia-a-dia (FREIRE, 2000).

Na formação inicial do professor há uma difícil quebra de paradigmas, no sentido de posicionar-se diante da questão de que ele não é um pote vazio de conhecimentos acerca dos saberes da docência. Ele carrega consigo exemplos da própria vida, de seus estudos, de seu ideal de ser professor... São crenças muitas vezes bastante enraizadas sobre as quais se baseia para dar início à sua carreira. E é assim que deve ser: não há que se menosprezar as experiências, a nossa própria história. É deste material que nós somos constituídos, e não de outro estranho, exógeno. Mas pensando na formação docente, temos que nos atentar se estas crenças e preconceitos trazidos podem se tornar entraves para o desenvolvimento profissional. E, há que se frisar, não há desenvolvimento profissional sem mudança e não há mudanças sem quebra de paradigmas e não há quebra de paradigmas sem a criação e/ou aceitação de um algo estruturado, consistente, que o desconstrua e/ou substitua.

Assim, a eterna pergunta de como se aprende a ensinar passa por uma decisão que cabe a cada educador. Ele pode permanecer na zona de conforto nos moldes do que já existe e é aceito, daquilo que se ouve e se vê nas escolas, daquilo que ele viu e ouviu quando da sua formação. Ou ele pode ombrear-se aos que acham que ser um profissional da educação é, em si, um processo de desenvolvimento que, para se efetivar, tem que promover a reflexão crítica sobre os paradigmas existentes com conseqüente quebra de alguns ou muitos deles, independentemente da comoção que possa causar aos defensores da manutenção irrefletida das crenças, hábitos e conhecimentos prévios estabelecidos.

Infelizmente, os grupos mantenedores dos velhos conceitos são fortalecidos pela falsa dissociação existente entre teoria e prática criada para justificar o papel reacionário imputado à teoria, como se ela fosse um feixe antidemocrático e imutável de leis forjadas e utilizadas para controlar e dirigir a prática, independentemente do que esta prática nos ensine de novo, nos mostre de criativo, nos choque com a deposição cabal de um conceito pedagógico. É como se existisse o tempo de aprender a teoria e depois o tempo de praticar. Teoria e prática deveriam estar

relacionadas e sendo experienciadas em todo momento da formação dos professores, principalmente na fase inicial. No entanto, elas seguem em etapas fragmentadas.

Carlos Marcelo (2009) salienta, citando Berliner, que lamentavelmente “[...] se tem dado pouca atenção ao desenvolvimento dos aspectos evolutivos do processo de aprender a ensinar, desde a formação inicial, à inserção e à formação contínua” (p. 13). É como se nós, educadores, hipocritamente desprezásemos a práxis como a principal ferramenta dialógica de construção da aprendizagem e, em última instância, de construção do próprio conhecimento, tudo em nome de um carreirismo simplista e covarde, sem embates epistemológicos e gnosiológicos, sem querermos aparar mínimas arestas que perturbem nosso comodismo canhestro mantenedor de um status quo, prestando um desserviço à educação.

No campo da formação de professores, esta experiência, algumas vezes traz à lembrança frases ditas por professores que refletem a recorrente resistência ao novo. Quantas vezes lamentavelmente escutamos frases do tipo “eu não ganho pra isso”, “não quero arranjar pra cabeça”, “já estou em fim de carreira”, “aluno com deficiência não: eu não fui preparada pra isso”, e muitas outras de semelhante teor. Por isso, cada vez mais é importante refletir sobre como estes professores estão construindo suas práticas frente à diversidade dinâmica da escola.

Nos bancos das faculdades os aprendizes de docente se concentram na teoria como algo assumidamente já consolidado, estabelecido com sucesso, passível apenas de ser compreendido, assimilado e reproduzido. O estágio, ao final do curso, é o momento de praticar ou de observar a prática dos outros. E assim são considerados teoria e prática, como se fossem dois mundos separados, que não interagem, fases apartadas na vida profissional (PIMENTA; LIMA, 2010). E, depois, já professor, com sua própria sala de aula, a perpetuação do que já foi visto como prática de sucesso, seguindo modelos como receitas de bolo é uma tendência alarmante.

É justamente aí que reside o cerne deste artigo. A forma como é concebida a prática inicial docente, tem se mostrado como uma prática instrumental, uma réplica sem reflexão (PIMENTA; LIMA, 2010).

Assim, emprestando algumas preocupações de Antônio Nóvoa (1998), Carlos Marcelo (2009), Paulo Freire (2000), Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2010), podemos enxergar claramente dois problemas desta formação inicial acrílica e acomodada.

O primeiro, a já citada dissociação teoria/prática. Todo o embasamento teórico visto ao longo do currículo universitário é questão de somenos importância quando o professor iniciante se encontra frente a frente com o cotidiano da escola, da sala de aula. Ou seja, esta sala de aula é a tal da prática da qual a teoria nunca se aproximou. Esta situação é talvez um dos maiores problemas a ser sanados dentro do currículo das universidades, como já preconizava Gatti (2010), em sua pesquisa visando “contribuir para o debate que busca a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula do ensino básico, melhores oportunidades formativas

para as futuras gerações” (p.1360).

O segundo, não menos importante, refere-se ao tipo de perfil predominante entre os professores que estão nas salas de aula hoje quanto à sua postura diante do que até agora foi levantado neste artigo. Quem é esse educador que hoje está atuando e cuja prática os novos docentes têm a tendência a imitar? Sua atuação é considerada um molde a ser seguido pelos professores ingressantes, mas sabemos que este professor muitas vezes já se encontra profissionalmente desgastado, alguns inclusive desde o início, pois considera sua profissão na “periferia dos sonhos”. Este conceito, desenvolvido por Maria Valéria Fernandes (2004) refere-se aos casos daqueles que se tornaram professores porque não conseguiram entrar em outras áreas: a carreira já nasceria comprometida, como uma opção secundária, portanto desprovida de verve, de compromissos éticos, de ambições.

O PAPEL DO PROFESSOR

Aquele professor que “professa” sua instrução, que tem “vocação” para dar aulas a alunos (sem luz) que nada tinham a contribuir, vazias que estavam suas mentes, este professor não se encaixa mais na realidade da escola.

Segundo a classificação sugerida por Tardif (2013), a era da vocação nos parece, infelizmente, até que bem familiar: “As tradições pedagógicas eram principalmente orientadas para o controle das crianças, sobretudo o controle do corpo: elas deviam permanecer sentadas na classe, não se mexerem, respeitar as instruções [...]” (p. 555).

Este professor monolítico, previsível, atuando, ou melhor, se impondo sobre um grupo de alunos formatados, não mais tem espaço no dinamismo desta nossa realidade. É um paradigma que não se encaixa na atualidade e, segundo Thomas Kuhn (1998), se um paradigma não responde mais às demandas emergentes, ele deve ser substituído.

Tudo isso por um simples motivo que não deveria gerar qualquer problema de compreensão: o ambiente de sala de aula é por natureza diversificado. Não há que se falar em modelos, padrões preestabelecidos, que se adequem a qualquer situação, a qualquer grupo. Sempre foi assim e sempre será. As tradições anteriores que tentavam formatar os alunos, só faziam excluir estes alunos e frustrar os professores. O professor contemporâneo tem que estar aberto ao dinamismo dentro do qual está inserido. E é exatamente neste conflito de atitudes, neste cenário de contradições, que se encontra o professor. Rego (1997) analisando Vygotsky nos trouxe a clara noção de que o desenvolvimento ocorre justamente nestas contradições. A realidade concreta evolui historicamente nesta contradição. “São os conflitos internos desta realidade que provocam as mudanças que ocorrem de forma dialética” (REGO, 1997).

É este o professor que muitas vezes encontramos nas salas de aula de hoje. Ora e ora demonstra boa vontade e tenta, com o cabedal teórico que dispõe, comumente sem respaldo da própria escola, lidar com as adversidades com as quais

se depara. Outras vezes vai na contramão destas mudanças e tenta confrontá-las. Sofre, desiste, tenta novamente, e pode demorar a se dar conta de que deve antes compreender as novas tendências e as contradições e utilizá-las no seu desenvolvimento profissional do que resistir sistemática e irrefletidamente a elas como se inimigas fossem do seu estilo de aula.

Assim, nesta permeabilidade dialética com o novo, o professor vai sendo estimulado de forma ativa pelo mundo externo, internalizando novos conceitos. E de forma não mais espectadora desenvolve-se como sujeito histórico que deve ser (REGO, 1997).

Para que os professores não percam o trem da história, é necessário se aproximar, ainda que de forma exploratória, dos saberes que orbitam em seu entorno - educandos, outros educadores, núcleos de formação permanente - de maneira a que possam melhorar a si mesmos durante o próprio ato de ensinar, nutrindo-se justamente do novo e da convivência com a diferença, com a riqueza dos desiguais (FÁVERO, 1983; BRANDÃO, 1981). Gonçalves (2013) lembra que o próprio Paulo Freire reconhece, em autocrítica, que por alguns anos quando lecionava no SESI trabalhava dentro de uma perspectiva educacional tradicional: “[...] eu sempre partia do meu mundo, sem mais explicação, como se ele devesse ser o ‘sul’ que os orientasse (orientasse os alunos)”. Após auto avaliações, reflexões, passou “[...] ao debate, à discussão, ao diálogo em torno do tema com os participantes” (p. 03). Mostra, com isso, a importância do reconhecimento do professor, que pela autocrítica feita, descobre a distância que há entre o mundo dele e o mundo dos educandos. O reconhecimento da diferença entre o pensamento do educador e do educando. É isso que dá o sentido da vida à aula, é isso que dá significação. Neste cenário diverso é de suma importância o pensar em alternativas, saber fazer descobertas (GONÇALVES, 2013). Isso significa pensar de forma diferente do que nos conduz esta escola tradicional e reacionária, diferente do que preconizam os modelos arrogantes, vaidosos e autoritários, limitadamente encaixando tudo em conceitos superados e categorias inadequadas. Significa, isto sim, pensar ideias impensadas, motes revolucionários, e levar em consideração que o ambiente escolar sempre será contraditório e imprevisível e que é aí que o desenvolvimento acontece.

Antônio Nóvoa (1998) lembra que a escola predominantemente foi conceituada como instituição que costuma tentar manter as coisas como estão, reproduzindo as normas vigentes. Contudo, a escola também colocou-se e coloca-se como “salvadora da sociedade”, “transbordando” pelo excesso de demandas e pelo “voluntarismo” do professor que tudo tenta resolver. Estas duas visões contribuem, cada qual à sua maneira, para a confusão gerada sobre o papel que a escola deve ter, que visão deve assumir e, em consequência, onde e como o professor deve participar e agir.

MÉTODO

Este artigo, de cunho bibliográfico parte de reflexões baseadas na literatura vigente sobre a prática docente iniciante. Com o intuito de se fazer um estudo acerca da forma como os professores iniciam sua atuação, buscou-se, para melhor elucidação do assunto, o embasamento necessário em autores como Tardif (2013), Nóvoa (1998), Marcelo (2009), Freire (2000), Pimenta (2010), dentre outros.

CONCLUSÃO

Fica muito claro concluir que ser professor não é tarefa fácil. Mas há que se entender esta dificuldade não como uma lamentação geral, mas como uma perspectiva crítica para se entender a realidade docente e buscar novos caminhos. Estes caminhos passam basicamente pela reflexão contínua sobre a prática, haja vista que não existem fórmulas definitivas na educação.

Este raciocínio nos leva também às soluções apontadas por Pimenta e Lima (2010), para uma formação investigativa, pressupondo uma atuação na realidade que busque novas alternativas diante das novas concepções. Isso só se consegue por meio da pesquisa. As autoras sugerem uma epistemologia da prática docente, e o conceito de professor pesquisador da sua prática ou professor reflexivo. Dessa forma, o modo crítico como o professor vai encarar as diferentes situações com que se depara, vai produzir conhecimentos, construindo e reconstruindo saberes, criando a epistemologia da prática docente dentro do contexto sócio-histórico-cultural em que se encontra (NÓVOA, 1998).

A consequência disso tudo são mais e mais questionamentos e menos pontos finais cerceando os caminhos da dialógica e das possibilidades dialéticas. Somente assim se consegue emergir da imutabilidade tradicionalista, com professores reflexivos, críticos, criativos (portanto, que se arrisquem em nome do que acreditam) professores humildes, tolerantes, conscientes de seu próprio inacabamento, dispostos a rejeitar qualquer forma de discriminação e, finalmente, professores que sejam conscientes da sua prática, prática esta fundamental para a difusão da compreensão de que a educação é, sim, uma forma de intervenção fundamental para a construção consistente de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

FÁVERO, O. **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro, Graal, 1983.

FERNANDES, M. V. **Na periferia dos sonhos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em< <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10/08/15

GONÇALVES, L. G. **A educação de jovens e adultos e a arte de pensar por alternativas**. 36ª Reunião Nacional da ANPED, Goiânia, 2013.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1998.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, 08, pp. 7-22, 2009.

NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: VOLPATO, R. et al. **Formação de professores**. São Paulo, Edunesp, 1998.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

REGO, T. C. **Vygotsky**. Petrópolis, Vozes, 1997.

TARDIF, M. Profissionalização de ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três passos para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v, n. 34, 123, p. 551-571, abril-junho, 2013. Disponível em< <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10/08/15.

Sobre os autores

Airton Coutinho Neto Pelissari Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo; MBA Projeto, Execução e Controle de Engenharia Elétrica; E-mail para contato: airton.pelissari@matrixse.com.br

Ana Cabanas Professora da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional de São José dos Campos; Doutora en Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté; Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual – Universidade Cruzeiro do Sul; Comunicação Social – Universidade de Taubaté; E-mail para contato: anakabanass@gmail.com

Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira (Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP). Licenciada em Pedagogia, Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC – SP. Atualmente coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, leciono disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura na Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP. Desenvolvo pesquisa na linha de formação inicial de professores como na formação continuada de profissionais da educação. Tenho larga experiência na elaboração de currículos na área de formação de professores e na gestão da Educação Básica

Angelo Capri Neto Professor da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas. Email para contato: capri@usp.br.

Antonio Celso Perini Talhate Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela Faculdade Novo Milênio; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Norte; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso Professor da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Áurea Virgínia Nogueira Ferreira Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Mestrado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aureavirg@yahoo.com.br

Carlos Renato Montel Graduação em Gestão Da Produção (2003) na Universidade de Mogi das Cruzes – Pós Graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Administração da Produção (2010) na Universidade Cruzeiro do Sul. Aluno

regular, Mestrando em Engenharia de Produção na Universidade Nove de Julho com início em 2017 - Experiência profissional em Usinagem, Métodos e Processos na Metalúrgica Indianópolis; Administração da Produção, Logística, Segurança, Qualidade, Custos, Gerenciamento de Projetos e Manutenção na Cummins do Brasil.

Caroline Tereza Valias Morgado da Costa. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INESP e fez o PROFA- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores pela Recovale Treinamentos. Participei com dois artigos do XV e XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV e do XVI Encontro Latino Americano de Pós- Graduação e IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Junior, realizado na Universidade do Vale do Paraíba nos anos de 2015 e 2016. Já atuou como auxiliar de sala em dois colégios na cidade de São José dos Campos. Interessa-se por Alfabetização, Letramento e Pedagogia Hospitalar. Tema de pesquisa: Pedagogia Hospitalar. E-mail: carolvalias@yahoo.com.br

Charles Ribeiro de Brito Possui Mestrado em Eng° de Produção - UFAM. Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Fau/UNL- Manaus. Engenheiro de Segurança do Trabalho - IFAM - Instituto Federal do Amazonas. Especialista em Engenharia de Produção - Gestão de Organizações - Operações & Serviços - UFAM. É Diretor da Superintendência do Registro Imobiliário Avaliações e Perícias - SRIAP - Procuradoria Geral do Município de Manaus - PGM. Professor de Ensino Superior da Laureate International Universities - UNINORTE, e Coordenador do curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho da Laureate International Universities - UNINORTE. Sócio da Atrês Projects - Empresa de Projetos na área de Arquitetura e Engenharia e Montagem Industrial.

Danilo Passos Santos Professor: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé; Graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP; Pós-graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP – Universidade Federal de Itajubá – Itajubá/MG. E-mail: paradanilopassos@hotmail.com. Formado em Letras. Professor de Redação e Literatura. Pós-graduando em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá-MG. Pós-graduado em Especialização em Língua Portuguesa: linguagem e literatura. Escritor, pesquisador científico em Estudos Literários.

Daphne Alves Dias Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Castelo, Castelo- ES, Brasil. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-graduanda em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato daph.alves@gmail.com.

Débora Bianco Lima Garbi É pesquisadora dos temas feminismo, gênero e aspectos contemporâneos do contexto capitalista, é Mestra em Desenvolvimento Humano, Jornalista, especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, está cursando o último semestre da graduação em Psicologia e é estudante de Psicanálise. Autora do documentário sobre violência contra a mulher “Marias do

Brasil” e autora do livro “Mulheres trabalhadoras no capitalismo contemporâneo”, editora Prismas (2017).

Eduardo Alves Inez Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Letras Vernáculas com Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: eduardoalvesinez@gmail.com

Elisete de Andrade Leite Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Cruzeiro – ESEFIC; Mestrado Profissional em Educação pela UNITAU (2016); E-mail: eliseteleite@hotmail.com.

Felipe Alexandre Cardoso Costa Graduação em História pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP. Email para contato: cardosocosta1@gmail.com

Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ; Grupo de pesquisa: Grupo de estudos do Caparáó.

Gabriel Antônio Taquêti Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); E-mail para contato: gabriel.silva@ifes.edu.br

Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especialista em Gestão Escolar pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), mestre em Educação pela PPGE/UFMA, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), membro do Grupo de Pesquisa Política Educacional do PPGE\UFMA. E-mail: gisafamaral78@gmail.com.

Jaqueline Macedo Bispo Haack Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (FEBA); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aj.haack@hotmail.com

João Francisco Pereira Nunes Junqueira Professor: Centro Universitário Teresa D’Ávila – Lorena/SP; Graduação: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Mestrado: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/ São José do Rio Preto. Doutorado em andamento: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Bolsista: CAPES. E-mail: jfpnjunqueira@yahoo.com.br; Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo(2001), graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulist Júlio de Mesquita Filho(2009) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2012). Atualmente é Professor do Centro Universitário Teresa

D`Ávila. Atuando principalmente nos seguintes temas: "Geração de 45" , Poesia brasileira, Verso livre e metrificado.

José Fabiano Ferraz Professor da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional; Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Administração de Recursos Humanos, Aprendizagem Significativa pelo Instituto Santanense de Ensino Superior; Graduação em Psicologia pela Universidade Centro Universitário Salesiano de São Paulo; E-mail para contato: jofabiano@gmail.com

Júlio César Madureira Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Industrial Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil; Mestrado em Engenharia de Materiais (Conceito CAPES 3). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil;

Karla Dubberstein Tozetti Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Grupos de Pesquisa: Materiais, meio ambiente e Processos de Fabricação; Sistemas Mecânicos; Implementação multidisciplinar de tecnologias avançadas nas escolas de ensino básico, técnico e tecnológico.

Karla Simões de Sant Anna Professora da Rede Pública Estadual de Ensino de São Paulo. Possui graduação em Bacharelado em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, especialização em Ensino de Biologia pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências (projetos educacionais) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: kabiologi@gmail.com

Karlo Fernandes Rocha Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: karlor@ifes.edu.br

Kenia Olympia Fontan Ventorim Professora de Artes do Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Especialização lato sensu em Psicopedagogia e Artes em Educação.

Leda Helena Galvão de Oliveira Farias Graduado em Pedagogia pela Organização Guará de Ensino (1996); Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (2016); E-mail: ledzepelim@gmail.com

Lilianne Gomes da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Especialização em Metodologia do Ensino de

Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Mestrado em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães Graduação em Direito pela Universidade de Taubaté; Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Gestão Escolar pela UNITAU; Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Doutoranda em Educação pelo Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Participa do Grupo de pesquisa: GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) da PUC-SP; Bolsista pela CAPES; E-mail para contato: lucianam11@hotmail.com

Maria da Rosa Capri Professora da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: mariarosa@usp.br

Maria Juliana Araújo de Oliveira Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-Graduada em especialização lato sensu em Ensino de Biologia pela Faculdade de Tecnologia São Francisco, Barra de São Francisco- ES, Brasil. Mestrado em produção vegetal, na linha de pesquisa de plantas daninhas e medicinais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes- RJ, Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa CAPES. E-mail para contato: ju.oliveira41@hotmail.com.

María V́ictoria Quíñónez Mendonza Doutorado em Desenvolvimento e Defesa nacional. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Especialista: Metodologia em elaboração de tese de doutorado. Especialista: Desenvolvimento de Curriculum Educacional orientado para o meio ambiente. Especialista: Sociologia e Antropologia Ambiental. Especialista: Economia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrícola.

Marcos José Alves Pinto Junior Possui graduação em Administração pela Fundação de Ensino Octávio Bastos (2008), Licenciatura em Administração pela FATEC de Mogi Mirim (2012), Pós Graduação em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Internacional (2012), Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba (2016). Atualmente é aluno regular de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista e aluno de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Atuou como gestor do Sistema da Qualidade da Delphi Automotive Systems do Brasil para as plantas de Espírito Santo do Pinhal, Jacutinga e Mococa. Tem experiência e formação de Auditor Líder na ISO/TS 16949:2009 pelo RABQSA, Auditor de Processo na metodologia VDA (alemã) e FIEV (francesa) dentre outros treinamentos dos manuais do AIAG. É docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, onde leciona nos cursos técnicos do Eixo de Gestão e Negócios além de desenvolver projetos na área.

Nilson Alves da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrado Profissional em Educação em Matemática e em Ciências; Grupo de pesquisa: GEPEME - Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Estatística Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação FAPES - Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo; E-mail para contato: nilson.silva@ifes.edu.br

Pamela Dolores Teixeira Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Educacional de São José dos Campos; com formação prevista para junho de 2018. E-mail para contato: pamelateixeira.sjc@gmail.com

Patrícia Torres de Souza Cardoso Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Letras Português e Espanhol; Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Estado da Bahia; Especialização em Ensino de Inglês- TESOL pela Northern Virginia College - USA; Mestrado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai; Doutorado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai.

Rafael Michalsky Campinhos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); Membro do corpo docente da Coordenadoria de Eletromecânica do IFES- Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Eletrônica de Potência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM.

Remilson Figueiredo: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo; Graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa.

Roberto Carlos Farias de Oliveira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro de Itapemirim, ES; Graduação em Letras/Literatura pela FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade del Norte (UNINORTE)-PY; Grupo de pesquisa: Letras em Trânsito: Línguas, Literaturas, Culturas e suas tecnologias. E-mail para contato: rcfoliveira@ifes.edu.br

Roberto Vargas de Oliveira: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo; Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Universidade Gama Filho; Mestrado em Matemática pela Universidade Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Roseli Albino dos Santos Graduado em Pedagogia pela Universidade de Taubaté – UNITAU (1990); Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002);Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006); E-mail: roselialbino@uol.com.br

Sayd Farage David Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; mGraduação em Engenharia Metalúrgica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Grupo de pesquisa: Modelos Numéricos para Otimização dos Reatores Siderúrgicos; E-mail para contato: saydfd@ifes.edu.br

Suelene Regina Donola Mendonça Professora da Universidade de Taubaté; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté; Mestrado em Educação - Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutorado em Educação - História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; E-mail para contato: profa.suelene@gmail.com

Teresa de Araújo Oliveira Medeiros Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato teresa_a.oliveira@hotmail.com.

Valéria Trigueiro Santos Adinolfi Professora do Instituto Federal de São Paulo, IFSP – Campus Caraguatatuba. Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela UNICAMP. Mestrado em Educação pela UNICAMP. Doutorado em Educação pela USP.

Vera Lúcia Catoto Dias Pesquisadora-Docente em Educação; Mestrado em Educação - Linha de Pesquisa: Formação de Professores (UMESP/SP, 2006); Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: Educação com Área de Concentração em Educação Sócio-Comunitária (UNISAL/SP, 2002); Psicopedagogia Clínica-Institucional (UNIVAP/SJC, 1996); Graduada em Pedagogia Plena (UNIVAP/SJC, 1991). Atualmente é pesquisadora docente da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, atuando na Faculdade de Educação e Artes, em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores, assim como: Alfabetização e Letramento, Processo Ensino e Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, Aprendizagem com Internet, Internet en la Escuela, História de Vida, Memória e inclusão Social, Contextos Diversificados de Formação no Brasil e na África. Assim como na área de Currículos e Programas para a Educação Básica no Brasil. Desenvolve pesquisa para práticas pedagógicas e produção de materiais didáticos na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (alfabetização, letramento, Educação de Jovens e Adultos), formação inicial e continuada de professores. Atua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/Capes (2010-2017), Coordenadora PIBID do Subprojeto: Pedagogia: com destaque para prática em classes de alfabetização. Palestrante em colóquios, seminários, congressos e eventos sobre educação e formação docente.

Welleson Feitosa Gazel Graduação em Administração (2006), Licenciatura em Pedagogia (2017), MBA em Logística Empresarial (2009), MBA em Gestão e Docência no Ensino Superior (2013) e MBA em Gerenciamento de Projetos (2017),

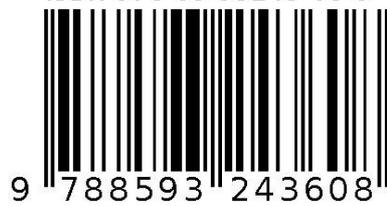
Especialista em Administração de Empresas (2016), Mestre em Engenharia da Produção (2014), Mestre em Administração de Empresas (2017). Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Paulista UNIP (2017).

Wesley Gomes Feitosa Doutorando em Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UC) e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE). Possui Mestrado Profissionalizante em Engenharia da Produção (UFAM), Possui Graduação em Engenharia Civil (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Possui Licenciatura Plena em Matemática (MINISTÉRIO DA DEFESA/CIESA). Atua como Professor de nível superior horista do (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Professor de nível superior efetivo da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC/AM); e professor de nível superior da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEMED/AM).

Whornton Vieira Pereira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo IFES – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em 2003 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; Mestrado em 2014 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; E-mail para contato: whorntonp@ifes.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-60-8



9 788593 243608